

Febrace 2009: projetos inovadores têm foco na sustentabilidade e cidadania

Uma mistura de Professor Pardal com Dom Quixote. Assim é o perfil dos estudantes que participaram da 7ª Febrace – Feira Brasileira de Ciências e Tecnologia, no mês de março. A maioria dos projetos apresentados nessa edição tem como foco a responsabilidade social e a sustentabilidade. Nem a falta de patrocínio, para viagem e estadia, intimidou a garotada que trouxe para São Paulo projetos inovadores para melhorar a qualidade de vida de suas cidades e Estados. Promovida anualmente pela Escola Politécnica da USP, por meio do Laboratório de Sistemas Integráveis (LSI), a Febrace visa a estimular a cultura investigativa, de inovação e empreendedorismo na educação básica brasileira. Foram expostos 282 projetos finalistas selecionados dentre mais de mil desenvolvidos por alunos da 8ª série do ensino fundamental, médio e técnico, de todos os Estados brasileiros e do Distrito Federal.

A cada ano, cresce o número de interessados e de Estados brasileiros na feira. Em 2003, na primeira edição, 13 Estados participaram com um total de 200 projetos. Na edição deste ano, foram apresentados 282 projetos finalistas de 27 unidades da federação, dos quais 67 foram selecionados por 31 feiras afiliadas e 215 selecionados por submissão direta. São 600 os estudantes finalistas. Na primeira edição, eram 199.

Roseli de Deus Lopes, coordenadora geral do evento, comemora o resultado. “A Febrace é mais do que uma feira. É uma ação contínua que visa a estimular a criatividade, a reflexão e o raciocínio crítico dos estudantes que ainda não chegaram ao ensino superior. Nossa ideia é despertar neles o interesse pelo desenvolvimento de projetos investigativos em ciências, mostrando que, independentemente do nível de escolaridade e da classe social, eles têm capacidade de realizar inovações para solucionar um problema concreto”. Cerca de 300 avaliadores – professores

Parece uma exposição de eventos, mas é uma feira de ciências que visa a estimular a criatividade, a reflexão e o raciocínio crítico dos estudantes



Thiago (com o professor): fibra de buriti vira isopor



Roseli: “A Febrace é mais do que uma feira”

da USP, de universidades parceiras e profissionais voluntários – selecionaram os melhores projetos em sete categorias.

Oportunidades – Os autores dos melhores projetos ganharam medalhas, certificados, estágios, entre outros prêmios. Os trabalhos que mais se destacaram se qualificarão para participar do Intel-Isef – International Science and Engineering Fair, a maior competição internacional



Febrace 2009: 282 projetos finalistas dos 27 Estados, 67 dos quais estão selecionados



Paulo: protótipo que ajuda deficientes físicos

de estudantes pré-universitários, realiza-se anualmente nos Estados Unidos, onde competem com representantes de cerca de 50 países. “No ano passado, dos nove projetos selecionados na Febrace, três foram premiados na Intel-Isef”, recorda Roseli. A Febrace já levou estudantes brasileiros para Indiana (Indianópolis/EUA); Albuquerque (Novo México); e Geórgia (Atlanta/EUA). Neste ano, os estudantes irão para Reno (Nevada/EUA) e, em 2010, para San José (Califórnia/EUA).

“Dessa forma, a cada ano novos projetos promovidos pela Febrace são divulgados para o mundo e, além do reconhecimento internacional, os jovens brasileiros ainda concorrem a aproximadamente US\$ 4 milhões em prêmios e bolsas de estudo”, explica Roseli. “O Brasil está carente de pesquisadores. Iniciativas como a da Febrace são importantes porque ajudam a reverter essa situação”, afirma Henrique Calazans, avaliador e professor de Computação da Faculdade Sumaré e da Uniban.

Maria Lúcia Zanelli
Da Agência Imprensa Oficial

De bem com o próximo e com o meio ambiente

Paulo Veloso Rodrigues, 17 anos, é aluno da 3ª série do ensino médio e seu projeto para a 7ª edição da Febrace teve foco na acessibilidade de deficientes visuais. Ele criou um protótipo de sistema para facilitar a locomoção no transporte público. “Minha tia Maria Lúcia é deficiente visual e tem sérios problemas para se locomover e pegar ônibus, principalmente”. Quando surgiu a proposta da sua escola, em Osasco, não pensou duas vezes. “Falei com o orientador e com alguns colegas para criar o protótipo”. Resultado: Paulo colocou-se entre os projetos finalistas da Febrace 2009. Não conseguiu vaga para o Intel-Isef, mas sentiu-se com a missão cumprida.

Nem a barreira da falta de patrocínio parece desestimular esses estudantes. Thiago Rodrigues de Anchieta Silva, 17 anos, deixou de participar de outras feiras do mesmo porte da Febrace porque não tinha condições financeiras. Recorreu à ajuda de toda a família e veio de Imperatriz (Maranhão) para São Paulo mostrar um isopor ecologicamente correto, fabricado com fibra de buriti. Ganhou o direito de ser um dos representantes do Brasil em Nevada. “Na minha região, os pescadores utilizam a fibra do buriti como isolante térmico para conservar os peixes. Pensei: por que não usar essa matéria-prima como alternativa ao isopor”? Nas brechas do horário entre o trabalho numa padaria e os estudos da escola, Thiago conseguiu determinar o coeficiente de condutividade térmica e o calor sensível da fibra. Assim, descobriu que o buriti tem propriedades térmicas muito próximas da do isopor, com a vantagem de ser biodegradável.

Projetos brasileiros na Intel-Isef

- Felipe Augusto Vitoriano, da Escola Dona Sinhá Neves – São João del Rei – MG
Projeto: Dispositivo eletrônico com sensor de umidade para acionamento de sistemas de irrigação
- Rafael Telis Gazzini Pessoa, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – BH – MG
Projeto: Motor a reação por compressão através de ondas de choque e aceleração autônoma
- Camila Blume Zilles, Duhanne Machado Schlarlau e Jenifer Teixeira Severo, do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Sul – Sapucaia do Sul – RS
Projeto: Sequestro de carbono: estudo realizado com árvores exóticas e árvores nativas do Sul do Brasil
- Thiago Rodrigues de Anchieta Silva, do Centro Estadual Dorival Pinheiro de Sousa – Imperatriz – MA
Projeto: Fibra do buriti: uma alternativa ao isopor
- Jonathan dos Santos Lima, da Fundação Bradesco – Escola de Canuanã, Formoso do Araguaia – TO
Projeto: Esterilizador solar para tratamento de substratos utilizados na produção de mudas
- Jorge Elias Araújo Ferraz, César Rocha Freitas e Diallyson de Moraes Maia, do Colégio Estadual Manoel Vilaverde, Inhumas – GO
Projeto: Carbono e CO2: uma nova fonte de energia
- Ivan Lavander Ferreira, do Instituto Butantan – SP – SP
Projeto: Antibióticos em ovos de aranha
- Bruno Fernando de Oliveira Buzzo, do Colégio Koelle – Rio Claro – SP
Projeto: Extrato de urucum no desenvolvimento de protetores contra melanomas e carcinomas
- Ana Cláudia Cassanti, Ana Clara Cassanti e Felipe Seabra Fernandes, do Colégio Dante Alighieri – SP – SP
Projeto: Consciência e ação: metodologia de educação ambiental (refletir globalmente, discutir comunitariamente e agir conjuntamente)

PGE lança livro sobre advocacia pública

A Procuradoria Geral do Estado de São Paulo (PGE) lançou ontem (no auditório do Centro Sociocultural da Apesp) o livro *Advocacia Pública – Apontamentos sobre a História da Procuradoria Geral do Estado de São Paulo*. A publicação, que conta a história de como se formou a Advocacia de Estado no País e particularmente no Estado de São Paulo, é fruto de levantamento realizado pelo historiador, bacharel em

Direito, escritor e editor Cássio Schubsky. A Imprensa Oficial do Estado foi responsável pela impressão da obra, fartamente ilustrada, com acabamento gráfico especial, em capa dura e papel couché. A Secretaria da Cultura, o Conselho Federal da OAB e o Escritório Pinheiro Neto Associados dão apoio cultural à edição.

Da Assessoria de Imprensa da PGE